

Brasil

Jader renuncia mas não evita processo

Conselho de Ética deve aprovar amanhã início das investigações contra senador, que só mantém PMDB em sua defesa

FABIANO LANA,
HELAYNE BOAVENTURA E
ABNOR GONDIM

BRASÍLIA - As 19 páginas de discurso, lidas em 38 minutos da tribuna do Senado Federal, com as quais renunciou à presidência da Casa, não foram suficientes para livrar Jader Barbalho (PMDB-PA) do seu maior problema: a possibilidade de ter o mandato cassado. Sem a influência do cargo, Jader vai enfrentar amanhã, de qualquer jeito, o julgamento do Conselho de Ética do Senado, que lhe é inteiramente desfavorável. Segundo sondagem feita ontem pelo **JB**, 11 senadores eram pela abertura das investigações contra Jader e cinco são contra.

A reação dos colegas parlamentares ao discurso de renúncia mostra que são mínimas as chances de Jader escapar com vida política da batalha que vai enfrentar no Conselho. Apenas seus colegas do PMDB, isolados, estão ao seu lado. O discurso de renúncia, mesmo elogiado pela elegância, não convenceu. Continua inabalada a determinação dos integrantes do Conselho de julgá-lo. "Nem que o diabo venha do inferno, assumo a Presidência do Senado, tente convencer a base aliada, será capaz de impedir o processo de cassação de Jader", afirmou a senadora de oposição Heloísa Helena (PT-AL). "A situação dele continua a mesma. Acredito que a decisão do Conselho deve ser pela abertura de processo (de cassação)", completou o senador Jefferson Péres (PDT-AM).

A maioria dos integrantes do Conselho de Ética acredita que o peemedebista está cumprindo um caminho político inevitável. "Ele sai da vitrine, onde seria alvo de boicotes, de tumulto. Serena os ânimos, mas não tira a essência da análise do Conselho", interpretou o senador do PMDB, Casildo Maldaner (SC). Apesar do pessimismo, Maldaner é considerado um aliado de Jader e deve votar a seu favor.

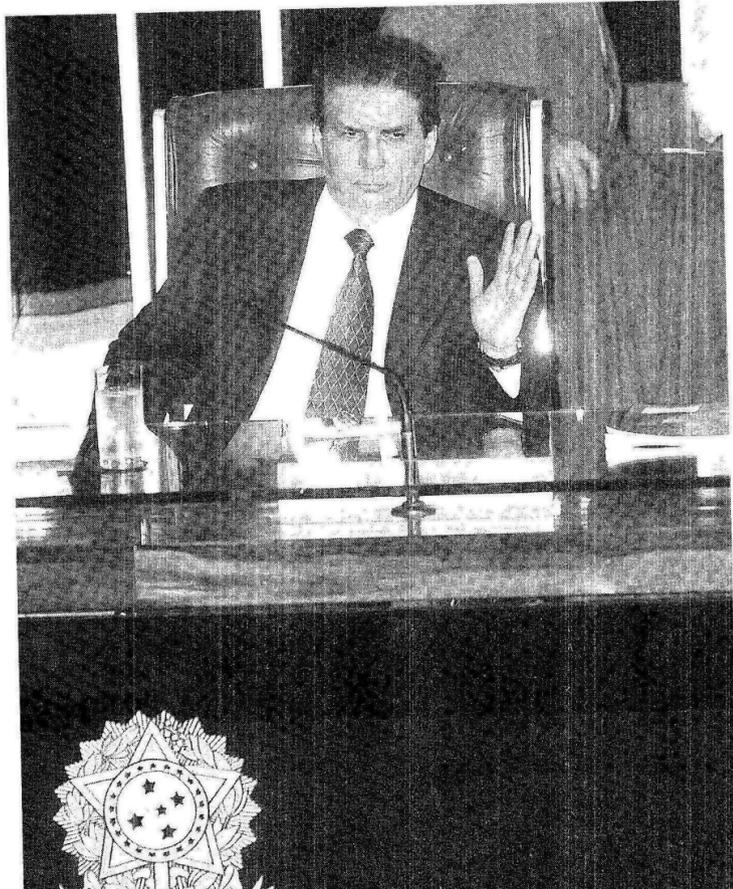
Uma mostra da disposição do Conselho contra Jader foi dada na última semana durante a votação de um instrumento de tramitação interna. Somente os representantes do PMDB, comandados pelo braço-direito do senador paraense, Renan Calheiros (PMDB-AL), votaram contra a indicação de que processos contra senadores investigados pela Justiça não possam fazer parte da Mesa Diretora. Todos os demais aprovaram a indicação, que é um prenúncio da cassação do mandato de Jader.

Os peemedebistas vão tentar salvar o mandato de Jader, mas devem ser derrotados. Uma das cartadas decisivas dos aliados sairá do voto em separado do senador Nabor Júnior (PMDB-AC). Ele vai apresentar um relatório alternativo com o pedido de arquivamento do processo. "Mas a maioria vai manter o relatório de Tuma", prevê o senador Roberto Saturnino Braga (PSB-RJ). O parecer pede a abertura do processo de cassação contra Jader por mentir na tribuna ao negar ter recebido dinheiro desviado do Banco do Pará e por obstruir as investigações do caso no Senado.

Como se não fosse suficiente, o Conselho de Ética do Senado deve apreciar duas novas denúncias que foram encaminhadas contra Jader. Uma delas, apresentada pela Polícia Federal, diz que ele recebeu propina e doações eleitorais de fraudadores da extinta Sudam. A outra, enviada pela CPI da Grilagem, acusa o senador de ter feito em 1988 duas desapropriações fraudulentas no Maranhão, ao custo de US\$ 6,3 milhões, ou quase R\$ 17 milhões. As denúncias foram entregues ao corregedor do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP).

No caso da Sudam, o delegado Hélio Dias Leite, da PF, aponta o senador e o deputado federal José Priante (PMDB-PA), primo dele, como "líderes da organização criminosa" da Sudam. Leite também encaminhou essa documentação ao Supremo Tribunal Federal (STF) para pedir a quebra do sigilo bancário e fiscal de Jader e Priante, de julho de 1998 a julho de 2001. No relatório, Leite reconhece que possui apenas indícios das acusações. Daí considerou necessária a obtenção de "provas materiais dentro da maior brevidade possível".

A empresa Centeno & Moreira, da mulher de Jader, Márcia, e o irmão dele, o dentista Leonel Barbalho, são acusados de ter recebido doações eleitorais e propinas pagas pelos empresários para a liberação de recursos da Sudam.



Jader Barbalho surpreendeu ao presidir normalmente a sessão do Senado...



...antes de passar a cadeira para o vice Edison Lobão e se encaminhar à...



...tribuna onde fez o discurso de 38 minutos em que renunciou ao cargo...



...e descer para o plenário, onde foi cumprimentado por colegas de partido

Brasília - Fotos de Fernando Bizerra Jr.